



2023

Relatório e Contas

IMGA Iberia Equities ESG

Fundo de Investimento Aberto de Ações



ÍNDICE

Relatório de Gestão	2
Nota Introdutória	3
Síntese da Evolução dos Mercados.....	4
Principais Eventos	7
Desempenho Fundos de Ações	9
Informação relativa à Gestão do Fundo.....	10
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	12
Eventos Subsequentes.....	13
Notas Informativas.....	14
Anexos.....	18
• Demonstrações Financeiras e Notas Anexas	
• Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia	
• Relatório de Auditoria	

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

O Fundo IMGA Iberia Equities foi constituído em 2 de fevereiro de 2017 como Fundo de Investimento Aberto de Ações.

A 10 de setembro de 2019, alterou a sua denominação para IMGA Iberia Equities ESG, tendo incorporado na sua política de investimento critérios ambientais, sociais e de governação corporativa (*Environment, Social & Governance*).

A partir de 28 de novembro de 2019, passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste Fundo, a qual foi constituída a 3 de fevereiro de 2022.

A Categoria R de Unidades de Participação deste Fundo está disponível para comercialização desde 1 de abril de 2021, tendo sido constituída a 4 de janeiro de 2023.

Síntese da Evolução dos Mercados

No início de 2023 a expectativa praticamente generalizada dos analistas era de uma recessão nas principais economias desenvolvidas, fruto do ciclo mais agressivo de subida de taxas diretoras desde os anos 80 e dos níveis ainda excessivos da inflação. Alguns dos principais indicadores de confiança encontravam-se em quebra e vários indicadores de atividade exibiam uma trajetória descendente. O pessimismo dos investidores era refletido num posicionamento defensivo, visível na exposição limitada aos ativos de risco, em particular ao mercado acionista.

Apesar da permanência da inflação em níveis elevados e de algumas surpresas em alta nos primeiros meses do ano, a perceção dos investidores ajustou-se a uma realidade em que a queda do preço das matérias-primas permitiria o retrocesso da inflação nos meses seguintes, de resiliência do mercado laboral das principais economias desenvolvidas, em que o efeito da reabertura económica no sector dos serviços não se havia ainda esgotado e a um processo de transmissão da política monetária para a economia real mais prolongado do que o esperado. Também

a política orçamental contribuiu para um desempenho económico mais positivo do que o esperado em 2023.

A crise de confiança no sector bancário, em março de 2023, constituiu um dos momentos de maior volatilidade nos mercados financeiros, tendo originado, numa fase inicial, fortes quedas das taxas de juro, alimentadas por expectativas de cortes de taxas diretoras pelos bancos centrais, para contrariar o impacto negativo de uma potencial crise financeira. A resposta proativa dos bancos centrais, em particular da Reserva Federal dos EUA, viria a provar-se determinante para evitar uma espiral negativa, com implicações potencialmente globais, ao anunciar a garantia da totalidade dos depositantes dos bancos sob pressão e um mecanismo de cedência de liquidez ao sector bancário com condições vantajosas.

A trajetória das taxas de juro governamentais foi irregular no decorrer de 2023, decorrente da evolução das perspetivas de evolução da inflação e de atuação dos bancos centrais. Também o acréscimo das emissões de dívida pública nos EUA



constituiu um importante driver das taxas de juro de mercado ao longo do ano. Depois da forte subida das taxas de juro na Europa e nos EUA entre maio e meados de outubro, que conduziu as taxas de juro a 10 anos para máximos desde 2011 e 2007, respetivamente, seguiu-se uma inversão abrupta e agressiva de tendência, fruto da evolução mais favorável das métricas inflacionistas e da mensagem mais branda dos bancos centrais. A inversão referida permitiu uma queda de 55pb das taxas da Alemanha para 2,02% na taxa a 10 anos, e que a mesma taxa de juro dos EUA tenha encerrado o ano no mesmo nível em que iniciou 2023 (3,9%), o que culminou em valorizações de 7,1% do índice de dívida governamental dos EUA e de 3% do índice de dívida agregada dos EUA.

A incorporação de diferentes perfis de atuação dos bancos centrais e de desempenho económico significou movimentos diferenciados das taxas de juro nas diversas maturidades da dívida, com quedas mais acentuadas nos prazos intermédios (5 a 10 anos) nos EUA e na parte curta da curva no caso da dívida alemã (2 anos), embora em ambos os casos a curva de rendimentos tenha permanecido invertida no decorrer de 2023.

A trajetória descendente das taxas de juro foi transversal aos diferentes emitentes soberanos da Área do Euro, tendo-se inclusivamente assistido a estreitamentos do spread da dívida da periferia europeia face à Alemanha que superaram os alargamentos ocorridos no ano anterior.

A perceção de evolução mais favorável do que a esperada dos fundamentais foi determinante para o perfil de valorização das classes de maior risco. A queda dos custos de financiamento, o perfil controlado de incumprimentos e o desempenho económico mais benéfico do que o esperado permitiram estreitamentos dos spreads de crédito no cômputo anual, quer no segmento de melhor qualidade creditícia (-29pb) quer na dívida de *high yield* (-112pb) europeia, o que, a somar aos ganhos possibilitados pela componente de taxa de juro, significou valorizações de 8,2% e de 12,1%, respetivamente. Apesar das fortes desvalorizações

em março, coincidentes com a falência do Credit Suisse, o índice de dívida subordinada do sector bancário europeu fechou o ano com uma valorização superior a 13%.

Os índices de dívida empresarial dos EUA estiveram igualmente em destaque pela positiva em 2023, com estreitamentos de spread de 31pb e de 146pb da dívida empresarial *investment grade* e de *high yield*, respetivamente, que possibilitaram valorizações de 5,8% e de 13,5% no ano.

O universo de dívida de mercados emergentes somou igualmente ganhos em 2023, com a dívida governamental e a dívida empresarial a registarem estreitamentos de spread que contribuíram para valorizações de 8,4% e de 7,85%, respetivamente. O índice de dívida de mercados emergentes em moeda local esteve entre os mais bem-sucedidos, com uma valorização superior a 11% no ano. Por outro lado, nota para o facto de a fragilidade económica da China, em particular do sector imobiliário, ter voltado a contribuir para o acréscimo de volatilidade no segmento de dívida de mercados emergentes.

A rendibilidade da generalidade das praças acionistas em 2023 foi amplamente positiva, fruto do crescimento dos resultados empresariais e da expansão de múltiplos ocorrida. À exceção de momentos isolados de acréscimo de volatilidade, imperou um ambiente de apetite pelo risco dos investidores, favorecido pelas surpresas económicas positivas e pela exposição relativamente diminuta à classe no início do ano.

A expectativa gerada em torno dos benefícios da aposta na inteligência artificial foi um dos principais drivers de performance da classe, em particular no primeiro semestre do ano. Com efeito, os títulos com maior associação a este tema estiveram entre os que registaram os maiores ganhos anuais, o que impulsionou o índice de tecnológicas Nasdaq (+43,4% no ano) e os índices de ações dos EUA em termos agregados (com o S&P500 a valorizar 24,2%). Os sectores de media (24%), construção (30,6%), tecnologia (31,7%) e de

retalho (34,4%) estiveram entre os que mais valorizaram.

Na Europa, o perfil de rendibilidades foi algo díspar, com valorizações mais modestas dos índices britânico FTSE 100 (+3,8%) e suíço (+3,8%), fruto do respetivo enviesamento sectorial mais *value*, e ganhos mais acentuados dos índices alemão (+20,3%), espanhol (+22,8%) e italiano (+28,0%), reflexo da natureza mais cíclica e da reversão dos efeitos da crise energética na região.

Nas restantes regiões, o principal destaque pela positiva foi a valorização das praças acionistas japonesas, com uma valorização superior a 28% do Nikkei, o qual beneficiou amplamente da forte desvalorização do iene. Em oposição, e apesar do processo mais célere do que o esperado de reabertura económica da China, o respetivo índice acionista voltou a estar pressionado, com uma correção de 12,5% do índice de cariz mais doméstico, o China A Shares. Em termos agregados, o índice MSCI World valorizou cerca de 22% em 2023.

A incorporação de expectativas de cortes algo pronunciados de taxas diretoras dos EUA, da Área do Euro e do Reino Unido nos últimos dois meses do ano alterou significativamente o perfil de

valorização das respetivas divisas no cômputo anual. A forte queda das taxas de juro dos EUA originou uma desvalorização de 5% do dólar desde os máximos de setembro até ao final de 2023, o que contribuiu decisivamente para a perda anual de 2,1% do cabaz de divisas que engloba os principais parceiros comerciais dos EUA. Por outro lado, depois de dois anos consecutivos de desvalorização, o euro ganhou terreno contra o dólar dos EUA (+3,1%), tendo em termos agregados valorizado 3,4% contra os principais parceiros comerciais da região. Em oposição, a política monetária ultra-acomodatória do Banco Central do Japão, profundamente contrastante com as restantes economias desenvolvidas, esteve na origem do terceiro ano consecutivo de depreciação da divisa contra o dólar dos EUA, tendo atingido no período a cotação mais baixa desde 1990.

O desempenho do cabaz de matérias-primas foi negativo em 2023 (-12,6%), não obstante a trajetória descendente do dólar. Os metais industriais e os bens energéticos estiveram em destaque pela negativa, em oposição aos desempenhos globalmente favoráveis dos metais preciosos e de vários bens do segmento alimentar.



Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DE NOVOS FUNDOS E CATEGORIAS DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO:

Categoria R - IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva

A 4 de janeiro de 2023 foi constituída a Categoria R para os fundos IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva.

Categoria I - IMGA Liquidez

A 28 de fevereiro de 2023 foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Liquidez.

Fundo IMGA PME Flex

A 2 de janeiro de 2023 o fundo IMGA PME Flex iniciou a sua atividade, com a constituição da categoria I.

Fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I

O Fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I, fundo aberto de duração limitada, começou a sua comercialização a 2 de janeiro de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de fevereiro, com a constituição da Categoria A.

Fundo IMGA Financial Bonds 3,5 Y

O fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y começou a sua comercialização a 20 de março de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de junho, com a constituição da Categoria A.

Fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série

A 3 de julho foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série, fundo aberto de duração limitada, tendo sido constituído a 1 de setembro.

Fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2025 – 2ª Série

A 16 de outubro foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2025 – 2ª Série, fundo aberto de duração limitada, tendo sido constituído a 4 de dezembro.

PRÉMIOS ATRIBUÍDOS AOS FUNDOS IMGA

Em março de 2023, seis fundos da IMGA - Ações Portugal, Alocação Conservadora, Alocação Moderada, Poupança PPR, Rendimento Mais e Rendimento Semestral - foram galardoados pelo Rating FundsPeople 2023, com a classificação B de Blockbuster.

O IMGA Rendimento Mais e o IMGA Rendimento Semestral receberam esta distinção pelo quarto ano consecutivo. A classificação B de Blockbuster é atribuída aos fundos que no final do ano anterior contavam com um volume significativo de ativos em Portugal.

Na edição de 2023 dos “Prémios Melhores Fundos Jornal de Negócios/APFIPP”, que decorreu no mês de maio, o IMGA Ações América foi distinguido como melhor fundo na categoria “OIC de Ações Americanas”.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS

CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 17 de fevereiro de 2023 foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A 9 de março foram alterados os Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, com a inclusão

de um anexo com informações relacionadas com a sustentabilidade e no âmbito da transparência dos investimentos sustentáveis na divulgação de informações pré-contratuais, tal como previsto no Regulamento Delegado (EU) 2023/363.

A 15 de maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2022.

A 13 de julho foram alterados os Prospetos dos diversos fundos geridos pela sociedade, com uma maior desagregação dos componentes da TEC.

A 28 de agosto, decorrente da entrada em vigor do novo Regime da Gestão de Ativos, foram alterados os documentos constitutivos dos Fundos de Capital de Risco, com a alteração da denominação dos mesmos.

A 24 de novembro foram publicadas as novas versões dos documentos constitutivos dos fundos, no âmbito do processo de adaptação ao novo Regime da Gestão de Ativos (RGA).

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 28 de abril e 31 de agosto de 2023 foram publicados, no sítio da CMVM, os Relatórios e Contas anuais e semestrais, respetivamente, dos fundos IMGA.

COMERCIALIZAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA DOS FUNDOS IMGA

No âmbito da comercialização transfronteiriça, e na sequência do registo que já havia sido feito em 2022 para um conjunto de fundos, foi adicionalmente efetuado em 2023 o registo do fundo IMGA Ações Portugal para comercialização em Espanha.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

No primeiro trimestre de 2023 foram publicadas atualizações no website da Sociedade Gestora relativas à Política de Sustentabilidade adotada e

ao documento “Informações Relacionadas com Sustentabilidade”, com a inclusão de um ponto sobre diligência devida e uma síntese da política de envolvimento.

A 30 de junho foi igualmente publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2022.

ALTERAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Em outubro de 2023, na sequência da autorização da CMVM, iniciou funções como membro do Conselho Fiscal da Sociedade, o Dr. António dos Santos Lindeza.

ONE KAPITAL – FUNDO DE CAPITAL DE RISCO FECHADO

A 21 de dezembro iniciou atividade o Fundo de Capital de Risco One Kapital.

FUTURUM TECH – FUNDO DE CAPITAL DE RISCO FECHADO

A 29 de dezembro foi registado junto da CMVM o Fundo de Capital de Risco Futurum Tech.

LIQUIDAÇÃO DE FUNDO DE CAPITAL RISCO

A 29 de dezembro de 2023 foi liquidado o fundo Almond Tree Private Equity Fund – Fundo de Capital de Risco Fechado.

Desempenho Fundos de Ações

Os mercados acionistas registaram um ano positivo em 2023, com os principais índices bolsistas mundiais a recuperarem das perdas registadas no ano anterior.

Em Portugal, os fundos de ações registaram uma rentabilidade média de 14,8%, com os fundos com perfil de investimento orientado para ações na América do Norte a apresentarem a melhor performance (20,2%), enquanto os fundos de ações de Mercados Emergentes, Ásia e África, com rentabilidades médias de 3,5%, foram os menores contribuidores para a performance.

Os ativos sob gestão desta categoria aumentaram 10,8% face a 2022, fechando o ano com €3.359M, no entanto, as vendas líquidas em 2023 foram negativas em €153M.

Os fundos de ações da IMGA destacaram-se no panorama nacional, apresentando vendas líquidas positivas de €59M e uma rentabilidade média de 18,8%.

A valorização do mercado de ações contribuiu em €46M para os ativos sob gestão desta categoria, que totalizaram €348M no final do ano, representando um crescimento de 42% relativamente a 2022.

O fundo IMGA Ações Portugal continuou a ser alvo da preferência dos investidores, registando vendas líquidas de €37,6M e uma rentabilidade anual de 15%.

Destaque ainda para os fundos IMGA Ações América e IMGA Global Equities, que apresentaram rentabilidades superiores à média do mercado em Portugal nos prazos de um, três e cinco anos, com o primeiro a ser galardoado em 2023 pela APFIPP com o prémio de “Melhor Fundo de Ações Americanas”.

FUNDOS DE AÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A	15,01%	13,57%	5	13,45%	14,72%	5	7,62%	19,82%	6
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R	15,02%	13,57%	5	13.45% (*)	14,71%	5	7.62% (*)	19,82%	6
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT A	24,07%	15,27%	6	9,89%	15,51%	6	5,31%	20,14%	6
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT I	25,56%	15,26%	6	11.2% (*)	15,50%	6	6.56% (*)	20,14%	6
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A	14,02%	12,67%	5	7,83%	14,29%	5	6,81%	18,09%	6
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I	15,45%	12,65%	5	9.18% (*)	14,28%	5	8.13% (*)	18,09%	6
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R	14,13%	12,73%	5	7.84% (*)	14,33%	5	6.82% (*)	18,11%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A	21,30%	10,29%	5	11,56%	14,80%	5	14,21%	17,13%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I	22,75%	10,28%	5	12.89% (*)	14,79%	5	15.57% (*)	17,12%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R	21,34%	10,32%	5	11.55% (*)	14,82%	5	14.2% (*)	17,14%	6
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A	18,56%	10,84%	5	10,61%	13,68%	5	12,14%	16,31%	6
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R	18,59%	10,85%	5	10.62% (*)	13,69%	5	12.15% (*)	16,32%	6

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho histórico da Categoria A
 Fonte: IMGA

Informação relativa à Gestão do Fundo

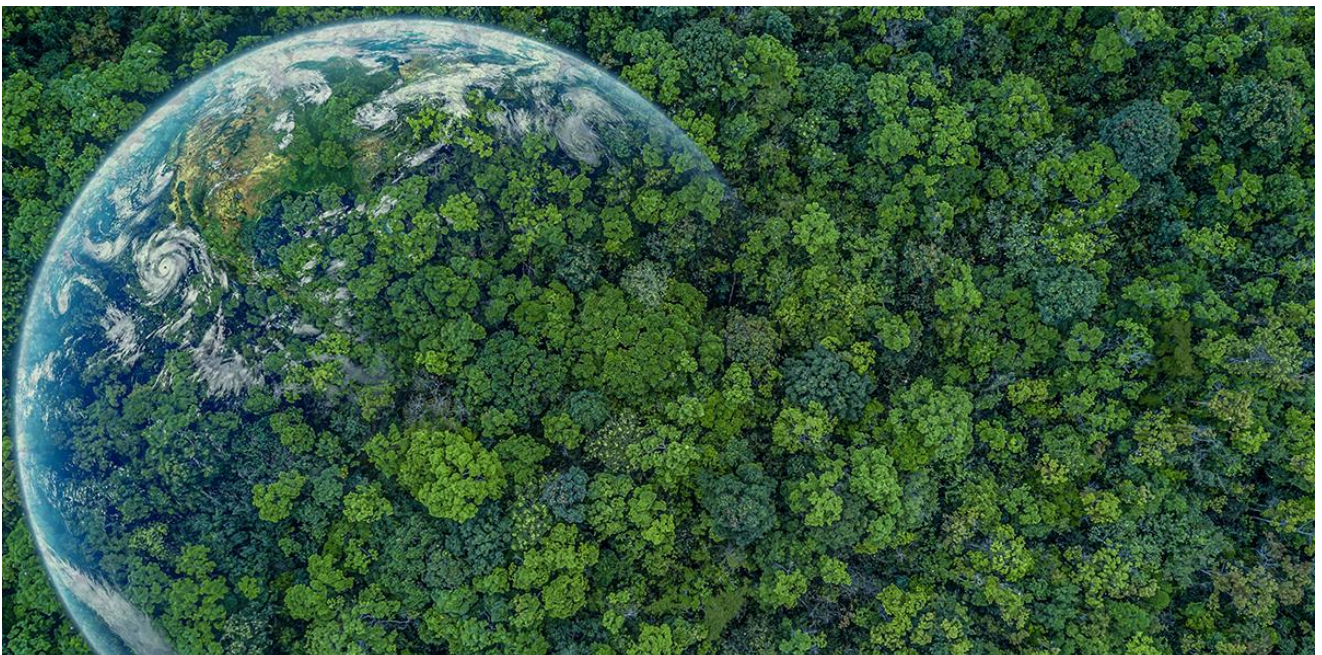
Os mercados acionistas europeus registaram uma forte recuperação em 2023, com especial destaque para os índices nacionais italiano e espanhol, que se situaram entre os mercados nacionais com melhor performance a nível global. Do lado inverso, os mercados suíço e britânico ficaram muito aquém dos congéneres.

A esperada recessão económica não se materializou em 2023, ano em que os bancos centrais continuaram a sua subida histórica de taxas de juro para debelar a inflação. A subida das taxas também não fez espoletar um alargamento dos spreads da dívida soberana dos países mais endividados do sul da Europa, um fator fundamental para tranquilizar os investidores. Os resultados das empresas foram positivos para as ações, com as empresas a demonstrarem elevada capacidade de passar a subida dos custos e a conseguir mesmo expandir margens operacionais. Nota óbvia para os sectores tecnológicos que, à boleia da temática da inteligência artificial, puderam mesmo ampliar a perspectiva de crescimento de resultados. Estas notícias deram

alento aos investidores que passaram a valorizar as ações a múltiplos mais elevados, afastando assim números que eram mais coincidentes com uma fase do ciclo associada a recessão. Refira-se ainda que a elevada liquidez que os investidores guardaram no início do ano, na expectativa do surgimento de uma recessão, foi, paulatinamente, entrando no mercado acionista, o que providenciou suporte adicional às ações.

Os efeitos benignos citados suplantaram desenvolvimentos adversos, nomeadamente os de cariz geopolítico. A guerra da Ucrânia não se aproximou de uma resolução e, perto do fim do ano, surgiu no Médio Oriente um novo conflito que pode trazer turbulência aos mercados em 2024 se não for contido.

Os sectores mais cíclicos foram os que receberam maior preferência por parte dos investidores, tendo na Europa se destacado os ganhos dos sectores de semicondutores, software e indústria. Apenas o sector alimentar europeu registou uma desvalorização em 2023. Os sectores que



estiveram sob pressão no início de 2023, nomeadamente os mais sensíveis a subida das taxas como o imobiliário, *utilities* e telecomunicações registaram uma forte recuperação na segunda metade do ano.

Os índices ibéricos registaram performances díspares em 2023, com o IBEX a ficar entre os líderes europeus e o PSI a ficar pelo meio da tabela dos mercados nacionais europeus. O mercado espanhol foi impulsionado pelas empresas ligadas ao turismo, construção e sector bancário. O sector de energias renováveis e farmacêutico sofreram desvalorizações, mas tendo em conta o seu peso relativamente diminuto, o índice geral não se ressentiu demasiadamente. Em Portugal, o peso do sector elétrico foi o principal entrave que limitou a performance do mercado nacional em relação ao do seu vizinho. A desvalorização da EDP Renováveis limitou o impulso dado pela Mota-Engil e BCP ao longo do ano.

O IMGA Iberia Equities ESG obteve um desempenho positivo, superando a performance obtida pelo seu índice de referência. O Fundo foi impulsionado pela sobreponderação em Edreams, BBVA e ROVI. A subponderação em Acciona e REN também foram benéficas. Do lado inverso, a subponderação em BCP, ACS e sobreponderação em Sonae SGPS foram as posições mais penalizadoras em 2023.

No início do ano, o Fundo procurou posicionar-se para o ambiente de elevada inflação que ainda se fazia sentir, estando mais sobre-exposto aos sectores bancário e de retalho. O semestre terminou com sobre-exposição a esses sectores, mas de menor dimensão de forma a também incorporar perspectivas mais benignas no sector de turismo e lazer e farmacêutico, bem como para reduzir a subexposição ao sector de *utilities*. Na segunda metade de 2023 foi reforçada a exposição ao sector elétrico, com destaque para a componente de renováveis, pelo facto da forte desvalorização sofrida na primeira metade do ano os ter deixado a múltiplos de valorização atraente. Também foi reforçada a posição em BCP para

reduzir a subponderação e reforçada a posição em Ferrovial.

A categoria A do fundo IMGA Iberia Equities ESG apresentou, no final de 2023, uma rentabilidade a 1 ano de 24,1%, tendo atingido um valor líquido global de €2,8M, um crescimento de 53% face aos €1,8M de dezembro de 2022. Desde o início do ano, esta categoria registou vendas líquidas positivas de €0,5M, com subscrições de €1,1M e resgates de €0,6M.

Relativamente à categoria R, a rentabilidade a 1 ano foi de 24,1% no final do ano, com um valor sob gestão pouco significativo.

A categoria I do fundo, no final de 2023, apresentou um valor líquido global de €2,7M, um aumento de 143% face a dezembro de 2022, quando apresentava um valor de €1,1M. Desde o início do ano, esta categoria registou vendas líquidas positivas de €1,3M, apenas com subscrições.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, de seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2023			
ÓRGÃOS DE GESTÃO E FISCALIZAÇÃO	RENDIMENTO FIXO	RENDIMENTO VARIÁVEL	NÚMERO A 31/12/2023
COMISSÃO EXECUTIVA			
Presidente e Administradores	358.566	172.748	3
Administradores independentes	41.520	-	1
CONSELHO FISCAL			
Presidente e vogais	32.670	-	4
COLABORADORES			
Colaboradores	2.011.578	269.877	43

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €11.808 pelos serviços durante o ano de 2023.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €35.978 pelos serviços prestados nesse âmbito.

Em 2023 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do exercício anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados, nem foram introduzidas quaisquer alterações significativas à Política de Remunerações em vigor.

Eventos Subsequentes

A 10 de janeiro de 2024 foram publicados novos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, com uma clarificação relativamente ao universo de investimento do Fundo.

A 31 de janeiro de 2024 foi incluída, nos documentos constitutivos dos Fundos, uma menção na Política de Investimento, clarificando a natureza de gestão ativa dos Fundos. Na mesma data, e para um conjunto de 18 Fundos, foi incluído o BNI Europa como nova entidade comercializadora.

A 7 de fevereiro de 2024 foi iniciada a comercialização das categorias P e R do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt e a inclusão do Banco Bison como entidade comercializadora dessas categorias. Foi também incluída a menção com a clarificação quanto à gestão ativa do Fundo.

A 22 de março de 2024 foi constituída a categoria I do Fundo IMGA Euro Taxa Variável.

A 10 de abril de 2024 foi iniciada a comercialização da categoria I do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt, tendo sido constituída a 12 de abril de 2024.

A 23 de abril de 2024 foi comunicada à CMVM a inclusão do Banco Atlântico Europa como entidade comercializadora dos Fundos IMGA.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Aberto de Ações IMGA Iberia Equities ESG

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição: 2 de fevereiro de 2017

Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário: Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira em 31 de dezembro de 2023: 5 492 740 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2018	2019	2020	2021	2022	2023
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT A						
Rendibilidade	-13,1%	12,1%	-12,9%	9,7%	-2,5%	24,1%
Risco (nível)	5	5	7	5	6	6
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT I						
Rendibilidade					-	25,6%
Risco (nível)					-	6
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT R						
Rendibilidade					-	-
Risco (nível)					-	-

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo tem como objetivo proporcionar aos participantes a valorização do capital a médio e longo prazo através do investimento em empresas cotadas nos mercados regulamentados em Portugal e Espanha ou, se cotadas noutro mercado regulamentado, com gestão ou fontes de receitas relevantes nestes dois mercados, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, abstendo-se de investir em setores controversos tais como Tabaco, Jogo e Armamento Pessoal ou cuja maioria das receitas seja proveniente destas atividades.

O Fundo deverá deter, em permanência, um mínimo de 85% do seu património investido direta ou indiretamente em ações, nomeadamente ações de empresas, obrigações com direito de subscrição de ações, obrigações convertíveis em ações, *warrants* e qualquer outro tipo de valor mobiliário que confira o direito de subscrição de ações, seja convertível em ações ou tenha a remuneração indexada a ações, e em instrumentos financeiros derivados.

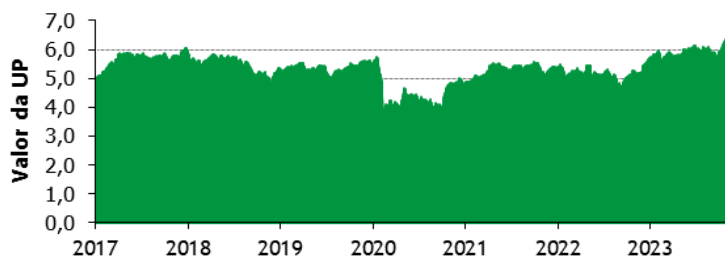
A estratégia de investimento do Fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência, nem privilegiará setores específicos ou uma alocação regional fixa. O Fundo pode investir até ao máximo de 10% do seu património em unidades de participação de organismos de investimento coletivo com objetivos e políticas de investimento em conformidade com os do próprio fundo.

O Fundo poderá estar exposto a risco cambial até ao limite máximo de 20% do seu valor líquido global.

Acessoriamente, o Fundo poderá ser constituído por numerário, depósitos bancários, aplicações nos mercados interbancários, certificados de depósito, títulos de dívida pública e obrigações de qualquer tipo, na medida adequada para fazer face ao movimento normal de resgate das unidades de participação e a uma gestão eficiente do Fundo.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

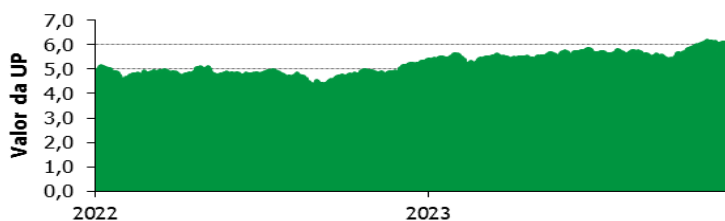
Categoria A (Últimos 10 anos civis)



Categoria R (desde início de atividade da categoria)



Categoria I (desde início de atividade da categoria)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT A	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023
Nº UP's em circulação	395 612,4702	421 245,5656	522 884,5705	353 532,3197	435 083,2265
Valor Unitário UP (Euros)	5,5352	4,8217	5,2871	5,1571	6,3984
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT I	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023
Nº UP's em circulação				230 000,0000	444 450,6763
Valor Unitário UP (Euros)				4,8425	6,0803
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT R					31.12.2023
Nº UP's em circulação					1 077,4816
Valor Unitário UP (Euros)					6,0857

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

Mercado	Região	2023		2022		2021		2020	
		Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	Portugal	590	2,2	404	1,9	384	5,5	253	1,0
Mercados União Europeia									
	Espanha	4 005		2 336		2 313		1 686	
	França	531						53	
	sub-total	4 536	2,2	2 336	2,1	2 313	4,4	1 739	1,6
Outros Mercados									
	Reino Unido	71							
	sub-total	71	0,0	56	0,0	0	0,0	0	0,2
	Total	5 197	4,4	2 796	4,0	2 697	9,9	1 992	2,8

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

31.12.2023

Valores mobiliários	5 196 560
Saldos bancários	271 597
Outros ativos	36 569
Total dos ativos	5 504 726
Passivos	11 986
Valor Líquido de Inventário	5 492 740

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	614 298	91 525	23 484	682 339	-	682 339	13%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	3 315 508	713 895	45 642	3 983 761	-	3 983 761	77%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	531 166	-	706	530 460	-	530 460	10%
TOTAL	4 460 972	805 419	69 832	5 196 560	-	5 196 560	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

Rendimentos	
Rendimento do investimento	127 326
Outros rendimentos	192
As mais-valias de investimentos	769 651
Custos	
Custos de gestão	(62 824)
Custos de depósito	(2 693)
Outros encargos, taxas e impostos	(8 316)
As menos-valias de investimentos	(54 314)
Custos de negociação	(4 922)
Lucro líquido	764 100
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	2 417 203
Resgates	(625 507)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)


	IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT A		IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT I		IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT R	
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
31.12.2021	2 764 523	5,2871				
31.12.2022	1 823 185	5,1571	1 113 759	4,8425		
31.12.2023	2 783 826	6,3984	2 702 357	6,0803	6 557	6,0857

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício de 2023.

Anexos

- Demonstrações Financeiras e Notas Anexas
- Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia
- Relatório de Auditoria



Demonstrações Financeiras e Notas Anexas 2023

IMGA Iberia Equities ESG

ÍNDICE

<i>Balanço</i>	2
<i>Demonstração de Resultados</i>	5
<i>Demonstração de Fluxos de Caixa</i>	7
<i>Notas às Demonstração Financeiras</i>	10

Balanço

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(valores em Euro)

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

ATIVO							PASSIVO			
Código	Designação	31-12-2023			31-12-2022		Código	Designação	Períodos	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido			31-12-2023	31-12-2022
Outros Ativos							Capital do OIC			
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM						61	Unidades de Participação	4 387 786	2 928 056
33	Ativos Intangíveis das SIM						62	Variações Patrimoniais	428 736	96 770
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>						64	Resultados Transitados	(87 882)	(24 799)
							65	Resultados Distribuídos		
Carteira de Títulos							67	Dividendos Antecipados das SIM		
21	Obrigações					66	Resultados Líquidos do Período	764 100	(63 083)	
22	Ações	3 929 806	805 419	(69 126)	4 666 100		<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>5 492 740</u>	<u>2 936 944</u>	
23	Outros Títulos de Capital									
24	Unidades de Participação	531 166		(706)	530 460					
25	Direitos									
26	Outros Instrumentos da Dívida									
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>4 460 972</u>	<u>805 419</u>	<u>(69 832)</u>	<u>5 196 560</u>					
Outros Ativos							Provisões Acumuladas			
31	Outros ativos						481	Provisões para Encargos		
	<i>Total de Outros Ativos</i>							<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
Terceiros							Terceiros			
411+...+418	Contas de Devedores	35 316			35 316	16 148	421	Resgates a Pagar a Participantes	2 905	
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>35 316</u>			<u>35 316</u>	<u>16 148</u>	422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
							423	Comissões a Pagar	7 250	5 352
							424+...+429	Outras contas de Credores	601	365
Disponibilidades							43+12	Empréstimos Obtidos		
11	Caixa						44	Pessoal		
12	Depósitos à Ordem	271 597			271 597	132 013	46	Acionistas		
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso							<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>10 756</u>	<u>5 717</u>
14	Certificados de Depósito									
18	Outros Meios Monetários									
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>271 597</u>			<u>271 597</u>	<u>132 013</u>				
Acréscimos e diferimentos							Acréscimos e diferimentos			
51	Acréscimos de Proveitos						55	Acréscimos de Custos	1 230	1 230
52	Despesas com Custo Diferido						56	Receitas com Provento Diferido		
53	Outros acréscimos e diferimentos	1 253			1 253		58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias ativas						59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>1 253</u>			<u>1 253</u>			<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>1 230</u>	<u>1 230</u>
	TOTAL DO ATIVO	<u>4 769 139</u>	<u>805 419</u>	<u>(69 832)</u>	<u>5 504 726</u>	<u>2 943 891</u>		TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>5 504 726</u>	<u>2 943 891</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				435 083	353 532		Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	6.3984	5.1571
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe I				444 451	230 000		Valor Unitário da Unidade Participação - Classe I	6.0803	4.8425
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				1 077	-		Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	6.0857	-

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022			31-12-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros			915	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções			934	Opções		
935	Futuros			935	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros				Compromissos Com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores cedidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>				<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA			99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(valores em Euro) **DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022**

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022			31-12-2023	31-12-2022
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes			812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos		
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes		
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	4 922	4 618		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	66 792	52 833	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	127 326	115 020
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	54 314	316 707	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	769 651	202 511
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais		0	839	Em Operações Extrapatrimoniais	0	0
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos				Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais			851	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7412+7422	Impostos Indirectos	4 581	3 997	87			
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>896 977</u>	<u>317 531</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 460	2 460				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>133 069</u>	<u>380 615</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários	180	
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	12	
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>192</u>	
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>764 100</u>		66	Resultado Líquido do Período (se<0)		<u>63 083</u>
	<i>TOTAL</i>	<u>897 169</u>	<u>380 615</u>		<i>TOTAL</i>	<u>897 169</u>	<u>380 615</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	837 741	(3 793)	F - E	Resultados Eventuais	192	
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	0		B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	768 681	(59 086)
B-A	Resultados Correntes	763 908	(63 083)	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	764 100	(63 083)

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-23		31-dez-22	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		2 417 203		1 510 951
Subscrição de unidades de participação	2 417 203		1 510 951	
...				
PAGAMENTOS:		622 601		1 277 481
Resgates de unidades de participação	622 601		1 277 481	
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		1 794 601		233 470
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		406 142		1 054 680
Venda de títulos e outros ativos	296 216		955 392	
Reembolso de títulos e outros ativos				
Resgates de unidades de participação noutros OIC				
Rendimento de títulos e outros ativos	109 926		99 288	
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos				
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		1 989 413		1 167 837
Compra de títulos e outros ativos	1 453 249		1 163 145	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	531 166		0	
Comissões de bolsa suportadas	2 193		1 942	
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	2 172		2 109	
Outras taxas e comissões	34		55	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	598		585	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(1 583 271)		(113 157)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		0		0
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro				
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções				
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas				
PAGAMENTOS:		2 460		2 460
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro				
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções				
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	2 460		2 460	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(2 460)		(2 460)

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-23		31-dez-22	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		0		0
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários				
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes				
PAGAMENTOS:		69 327		57 133
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários	2		1	
Comissão de gestão	63 538		51 631	
Comissão de depósito	2 701		2 180	
Taxa de supervisão	1 275		1 275	
Impostos e taxas	1 812		2 046	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes				
Fluxo das operações de gestão corrente		(69 327)		(57 133)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		41		0
Ganhos extraordinários	41		0	
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais				
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		41		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		139 584		60 719
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		132 013		71 294
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		271 597		132 013

Notas às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

Introdução

A constituição do IMGGA Iberia Equities - Fundo de Investimento Aberto de Ações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 20 de outubro de 2016, tendo iniciado a sua atividade a 2 de fevereiro de 2017. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes a valorização do capital a médio e longo prazo através do investimento em empresas cotadas nos mercados regulamentados em Portugal e Espanha ou, se cotadas noutro mercado regulamentado, com gestão ou fontes de receitas relevantes nestes dois mercados.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC foi de cinco Euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2023, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2022	Subscrições			Resgates			Outros	Resultados do Exercício	31-12-2023
		Categoria A	Categoria I	Categoria R	Categoria A	Categoria I	Categoria R			
Valor base	2 928 056	910 200	1 070 109	5 377	(525 956)	-	-	-	4 387 786	
Diferença p/Valor Base	96 770	198 715	232 379	423	(99 551)	-	-	-	428 736	
Resultados acumulados	(24 799)	-	-	-	-	-	-	(63 083)	(87 882)	
Resultados do período	(63 083)	-	-	-	-	-	-	63 083	764 100	
SOMA	2 936 944	1 108 915	1 302 488	5 800	(625 507)	-	-	-	5 492 740	
Nº de Unidades participação										
Categoria A	353 532	186 742	-	-	(105 191)	-	-	-	435 083	
Categoria I	230 000	-	214 451	-	-	-	-	-	444 451	
Categoria R	-	-	-	1 077	-	-	-	-	1 077	
Valor Unidade participação										
Categoria A	5.1571	-	-	-	-	-	-	-	6.3984	
Categoria I	4.8425	-	-	-	-	-	-	-	6.0803	
Categoria R	-	-	-	-	-	-	-	-	6.0857	

Em 31 de dezembro de 2023 existiam 454 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Categoria I			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2023	31-12-23	6.3984	2 783 826	435 083	6.0857	6 557	1 077	6.0803	2 702 357	444 451	5 492 740	880 611
	30-09-23	5.9317	2 527 475	426 102	5.6416	6 079	1 077	5.6196	1 292 506	230 000	3 826 060	657 180
	30-06-23	6.0145	2 289 547	380 677	5.7198	6 163	1 077	5.6805	1 306 500	230 000	3 602 209	611 754
	31-03-23	5.7433	2 072 641	360 884	5.4617	1 092	200	5.4082	1 243 864	230 000	3 317 597	591 084
Ano 2022	31-12-22	5.1571	1 823 185	353 532	-	-	-	4.8425	1 113 759	230 000	2 936 944	583 532
	30-09-22	4.6389	1 604 175	345 814	-	-	-	4.3433	998 938	230 000	2 603 113	575 814
	30-06-22	5.1242	1 642 708	320 583	-	-	-	4.7823	1 099 911	230 000	2 742 619	550 583
	31-03-22	5.1683	1 660 774	321 339	-	-	-	4.8107	1 106 445	230 000	2 767 219	551 339
Ano 2021	31-12-21	5.2871	2 764 523	522 885	-	-	-	-	-	-	2 764 523	522 885
	30-09-21	5.3608	2 688 960	501 605	-	-	-	-	-	-	2 688 960	501 605
	30-06-21	5.2965	2 402 172	453 544	-	-	-	-	-	-	2 402 172	453 544
	31-03-21	5.0517	2 148 816	425 367	-	-	-	-	-	-	2 148 816	425 367

Em 31 de dezembro de 2023, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes		
	Categoria A	Categoria I	Categoria R
UPs ≥ 25%	1	1	1
10% ≤ UPs < 25%	-	3	1
5% ≤ UPs < 10%	-	1	-
2% ≤ UPs < 5%	2	-	-
0.5% ≤ UPs < 2%	21	-	-
UPs < 0.5%	266	-	-
TOTAL	290	5	2

2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2023, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

Descrição	(Valores em Euro)					
	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Ações	1 484 600	-	387 721	-	1 872 321	-
Exchange Traded Fund	531 166	-	-	-	531 166	-
Direitos	-	-	14 663	-	14 663	-
Total	2 015 766	-	402 384	-	2 418 150	-

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)

Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	2 417 203	-
Resgates	625 507	-

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Ações						
Altri SGPS S.A.	41 519	-	(2 419)	39 100	-	39 100
EDP Renovaveis SA	109 990	-	(17 365)	92 625	-	92 625
EDP-Energias de Portugal SA	98 013	4 475	-	102 488	-	102 488
GALP Energia SGPS SA-B Shrs	25 150	1 530	-	26 680	-	26 680
Greenvolt-Energias Renovaveis	44 557	6 429	-	50 986	-	50 986
Jerónimo Martins,SGPS,S.A.	79 216	46 306	-	125 522	-	125 522
Sonae - SGPS	88 936	18 368	-	107 304	-	107 304
B.Comercial Português-Nom.	91 228	14 416	-	105 644	-	105 644
Corticeira Amorim-SGPS	35 690	-	(3 700)	31 990	-	31 990
	614 298	91 525	(23 484)	682 339	-	682 339
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Ações						
Aena SA	112 678	26 807	-	139 485	-	139 485
Amadeus It Group SA	110 380	12 892	-	123 272	-	123 272
Banco Bilbao & Vizcaya Argentaria SA.	349 092	177 372	-	526 464	-	526 464
Banco Santander SA	419 310	94 702	-	514 012	-	514 012
Banco de Sabadell SA	80 784	36 012	-	116 796	-	116 796
Bankinter SA	44 271	2 097	-	46 368	-	46 368
CaixaBank, SA	132 422	21 611	-	154 033	-	154 033
Cellnex Telecom Sau	260 177	-	(3 425)	256 752	-	256 752
Cie Automotive SA	55 811	1 956	-	57 767	-	57 767
EDREAMS ODIGEO SL	64 114	24 091	-	88 205	-	88 205
Enagas SA	32 826	-	(6 875)	25 951	-	25 951
Endesa SA	65 735	-	(8 601)	57 134	-	57 134
Ferrovial, SA	91 504	19 642	-	111 145	-	111 145
Fluidra SA	35 642	-	(15 002)	20 641	-	20 641
GREENERGY RENEVABLES	61 970	16 782	-	78 752	-	78 752
GRIFOLS SA	69 807	22 923	-	92 730	-	92 730
Iberdrola SA.	451 511	74 330	-	525 841	-	525 841
Inditex SA	402 998	125 364	-	528 362	-	528 362
Intl Consolidated Airline	58 740	12 500	-	71 240	-	71 240
Laboratorios Farmaceuticos Rovi SA	87 140	391	-	87 531	-	87 531
Repsol YPF SA	99 759	31 379	-	131 138	-	131 138
Sacyr Vallehermoso,SA.	28 116	6 270	-	34 386	-	34 386
Telefonica (España) SA	120 134	-	(9 637)	110 498	-	110 498
Viscofan SA	27 150	-	(350)	26 800	-	26 800
Merlin Properties Socimi SA	17 545	4 587	-	22 132	-	22 132
NH Hoteles SA	16 247	2 189	-	18 436	-	18 436
Redeia Corp SA	19 644	-	(1 752)	17 892	-	17 892
	3 315 508	713 895	(45 642)	3 983 761	-	3 983 761
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
Lyxor ETF IBEX 35	531 166	-	(706)	530 460	-	530 460
	531 166	-	(706)	530 460	-	530 460
TOTAL	4 460 972	805 419	(69 832)	5 196 560	-	5 196 560

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE PERÍODOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

CARTEIRA DE TÍTULOS E VALORIZAÇÃO DAS UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

IMPOSTOS

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Ações	717 140	37 198	754 338	-	-	127 326	127 326
Direitos	-	15 313	15 313	-	-	-	-
TOTAL	717 140	52 511	769 651	-	-	127 326	127 326

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Ações	40 572	13 035	53 607	-	-	-
Unidades de participação	706	-	706	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	56 079	6 745	62 824
de Depósito	-	-	-	2 401	292	2 693
de Supervisão	-	-	-	(200)	200	-
de Carteira de títulos	-	-	-	4 922	-	4 922
Outras	-	-	-	1 275	-	1 275
TOTAL	41 278	13 035	54 314	64 477	7 237	71 714

9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE

À data de 31 de dezembro de 2023 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2023	31-12-2022
Impostos indiretos:		
Imposto do Selo	4 581	3 997
TOTAL	4 581	3 997

10. RESPONSABILIDADES

A 31 de dezembro de 2023, o OIC tem contratado junto do Millennium BCP uma conta corrente no valor de 50 000€, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se assim como uma responsabilidade potencial.

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2023, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	4 666 100	-	-	4 666 100
UP's	530 460	-	-	530 460

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2023 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria I		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	51 288	2.24%	13 954	1.07%	93	2.25%
Comissão de Depósito	1 783	0.08%	1 015	0.08%	2	0.06%
Taxa de Supervisão	753	0.03%	446	0.03%	1	0.03%
Custos de Auditoria	1 566	0.07%	891	0.07%	3	0.07%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	1 187	0.05%	676	0.05%	2	0.05%
Outros Custos Correntes	386	0.02%	220	0.02%	1	0.02%
TOTAL	56 963		17 202		103	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	2.49%		1.32%		2.47%	

(1) Média relativa ao período de referência

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Resultados SFDR e Taxonomia 2023

IMGA Iberia Equities ESG

Divulgação periódica ao abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Nome do Produto: **IMGA Iberia Equities ESG**

Identificador de entidade jurídica (Código LEI): **49300TNI8QRF8E7LB20**

Código do fundo (CMVM): **1469**

Por “Investimento Sustentável” deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social, desde que esse investimento não prejudique significativamente nenhum objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A **taxonomia da UE** é um Sistema de classificação previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que **estabelece uma lista de atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental**. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.



Características ambientais e/ou sociais

Este produto financeiro tem um objetivo de investimento sustentável?

●● <input type="checkbox"/> Sim	●● <input checked="" type="checkbox"/> Não
<p><input type="checkbox"/> Realizou investimentos sustentáveis com objetivo ambiental: ___%</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE <input type="checkbox"/> em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE <p><input type="checkbox"/> Realizou investimentos sustentáveis com objetivo social: ___%</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Promoveu características ambientais/sociais (A/S) e, apesar de não ter como objetivo a realização de um investimento sustentável, consagrou uma percentagem mínima de 5% a investimentos sustentáveis</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> com um objetivo ambiental em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE <input checked="" type="checkbox"/> em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE <input checked="" type="checkbox"/> com um objetivo social <p><input type="checkbox"/> Promoveu características (A/S), mas não realizou quaisquer investimentos sustentáveis</p>

Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

A IMGA, na gestão do Fundo, tem em conta critérios financeiros e de sustentabilidade de forma a integrar critérios ambientais, sociais e de boa governação nos seus investimentos. Para este efeito recorre a análises e classificações de rating ESG de fornecedores externos independentes.

Salientamos que, apesar da divulgação de indicadores de sustentabilidade por parte das empresas ter melhorado no último ano, esta informação ainda é bastante limitada, principalmente no que concerne aos indicadores relacionados com sustentabilidade ambiental. Com a implementação da *Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD)*, que será aplicada gradualmente a partir de 2024 até 2026, é espetável esta limitação diminua. À data de preparação deste relatório, todas as entidades privadas reportaram dados suficientes para aferição do risco ESG. Existiam ainda uma posição num ETF sobre o IBEX, classificado como artigo 6º do SFDR e o qual não foi considerado para a proporção de investimentos alinhados com características A/S ou sustentáveis.

A notação de rating ESG médio para a composição deste Fundo no final de 2023 corresponde a um nível de **Risco Baixo**, com uma cobertura de dados da totalidade das entidades privadas em que o fundo investe, cerca de 90% da carteira de ativos do fundo. Destas 72% apresentavam risco baixo ou negligenciável, 15,8% apresentavam risco médio, 2,5% apresentavam risco alto e não existia qualquer exposição a risco severo.

No âmbito da sustentabilidade ambiental este produto pretende promover a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, através da análise dos seus investimentos ao nível da gestão, prevenção e controlo da poluição, eficiência na utilização das matérias-primas, nomeadamente dos recursos hídricos e recursos escassos, proteção e o restauro da biodiversidade e dos ecossistemas, e através da forma como cada emitente gere o seu impacto no ecossistema e vida selvagem. Os indicadores observados relativos à sustentabilidade ambiental foram os que mais contribuíram favoravelmente para esta notação de rating ESG. Destes, destaque pela negativa para os indicadores relacionados com gestão, prevenção e controlo da poluição e pela positiva para os relacionados com proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas e eficiência na utilização das matérias-primas.

No âmbito da sustentabilidade social são tidos em conta fatores como o respeito pelos direitos humanos, com foco nas medidas tomadas para proteger os direitos civis e políticos, bem como os direitos económicos, sociais e culturais, incluindo trabalho infantil e forçado, e a gestão do capital humano e relações laborais, que inclui a gestão dos riscos relacionados com a escassez de mão de obra qualificada por meio de programas de retenção e recrutamento e programas de formação. Inclui ainda questões como a gestão da liberdade sindical e não discriminação, bem como jornada de trabalho e salário mínimo. São ainda consideradas questões relacionadas com a saúde e segurança no trabalho, nomeadamente a forma como os emitentes gerem os riscos de acidentes de trabalho, ética empresarial, como o cumprimento de práticas anticompetitivas, proteção da propriedade intelectual, práticas contabilísticas e fiscais. Inclui também a gestão dos riscos relacionados com corrupção. Os indicadores de sustentabilidade social representaram, na composição da notação de risco, cerca de 42% desta notação, penalizada principalmente por questões relacionadas com ética empresarial, privacidade e segurança de dados e gestão do capital humano e relações laborais e beneficiado pelos indicadores relativos a acesso a serviços básicos, corrupção, direitos humanos e relação com a comunidade.

As componentes de “*Corporate Governance*” e os riscos idiossincráticos dos emitentes alvo de investimento e/ou mecanismos de gestão do risco ESG implementados por cada entidade, pela forma como os mesmos se comparam com a prática de mercado para cada setor, contribuíram também significativamente para o risco ESG da carteira, não estando estes discriminados entre questões ambientais e/ou sociais.

Não foram detetadas situações de *non-compliance* o UN Global Compact ou com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais. Existia, no entanto, em carteira duas posições em acompanhamento, correspondentes a cerca de 3,6% dos ativos, de empresas pertencentes ao mesmo grupo económico, relativamente às quais existem potenciais incumprimentos relacionados com eventuais situações de corrupção.

● **Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?**

No quadro abaixo são apresentados os indicadores analisados com indicação da percentagem de cobertura dos dados e contribuição de cada indicador para a notação de rating ESG atribuída, bem como a percentagem de cobertura dos dados para ativos considerados alinhados com características ambientais ou sociais (A/S) ou sustentáveis e a respetiva contribuição para a notação de rating ESG do Fundo com referência à carteira de ativos no final do ano 2023.

Os indicadores de sustentabilidade medem a forma como são realizadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

Notação de Rating ESG: Risco Baixo		Total			Promoção Características A/S			Sustentáveis		
Indicadores de Sustentabilidade		% Ativos Analisados	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Alinhados A/S	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Sustentáveis	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição
Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	42,8%	7,7%	11,3%	35,3%	4,7%	7,3%	32,0%	3,5%	5,8%
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	27,5%	2,7%		20,0%	1,9%		18,6%	1,7%	
	Proteção e Restauo da Biodiversidade e dos Ecossistemas	23,6%	0,8%		16,5%	0,7%		15,1%	0,6%	
Sustentabilidade Social	Direitos Humanos	22,3%	2,8%	41,8%	22,3%	2,7%	28,2%	21,9%	2,6%	26,1%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	89,0%	7,8%		68,9%	5,8%		64,7%	5,1%	
	Saúde e Segurança no Trabalho	31,4%	4,0%		22,0%	2,5%		19,1%	2,1%	
	Ética Empresarial	88,2%	13,4%		68,1%	8,7%		63,9%	8,2%	
	Corrupção	7,9%	0,9%		2,5%	0,1%		2,5%	0,1%	
	Relação com a comunidade	29,0%	2,9%		19,6%	1,4%		18,6%	1,3%	
	Privacidade e Segurança de Dados	54,3%	9,3%		43,6%	6,3%		40,9%	5,8%	
	Acesso a Serviços Básicos	3,7%	0,8%		3,7%	0,8%		3,7%	0,8%	
Corporate Governance	Corporate Governance	89,5%	27,8%	27,8%	69,5%	21,2%	21,2%	65,3%	19,4%	19,4%
Outros	Outros	27,9%	19,1%	19,1%	17,3%	16,9%	16,9%	16,3%	9,9%	9,9%
TOTAL		100,00%	100,0%	100,0%	-	73,6%	73,6%	-	61,3%	61,3%
% Ativos do Fundo		90%			75%			72%		

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

A notação de rating ESG de “**Risco Baixo**” da carteira de ações resultou em 74% de ativos considerados alinhados com características A/S, sendo que estes representavam cerca de 75% da carteira de ativos. Destes cerca de 72% cumprem os critérios para serem considerados sustentáveis e representam 61% da notação de “**Risco Baixo**” atribuída.

Existia ainda o investimento num ETF classificado como artigo 6º do SFDR, com um peso de 9,7% na carteira de ativos o Fundo, não tendo sido considerado para a proporção de ativos alinhados com características A/S ou sustentáveis.

Fundos/ETFs	Enquadramento SFDR	Nível de Cobertura				Promoção Características A/S		Sustentáveis	
		Nº Fundos	Nº Fundos Analisados	% Ativos	% Fundos Analisados	Média por fundo ⁽¹⁾	Contribuição para a Carteira	Média por fundo ⁽¹⁾	Contribuição para a Carteira
	artº 6º	1	-	9,7%	-	-	-	-	-
	artº 8º	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	artº 9º	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	n.d.	0	0	0,0%	0,0%	-	-	-	-
	TOTAL	1	0	9,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

(1) Média dos fundos cobertos

● ... e em relação a períodos anteriores?

Apesar da manutenção da notação média de risco ESG em “Risco Baixo”, verificou-se aumento dos ativos com risco ESG baixo por contrapartida de médio e alto.

Rating ESG	2022	2023
Risco Negligenciável	1,8%	4,4%
Risco Baixo	48,3%	67,6%
Risco Médio	49,4%	15,8%
Risco Alto	0,5%	2,5%
Risco Severo	0,0%	0,0%
Com	100,0%	90,3%

Verificou-se ainda um aumento da exposição a entidades alinhados com características A/S e sustentáveis, de 66,9% para 75,3%, e sustentáveis. De 46,6% para 71,5%, respetivamente, em 2022 e 2023.

Quanto aos indicadores analisados para entidades privadas verificou-se uma melhoria mais significativa ao nível dos indicadores relacionados com “Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição” tendo os indicadores relacionados com o risco idiossincrático e a gestão e mitigação de riscos ESG, bem como os indicadores relacionados com “Privacidade e Segurança de Dados” os que mais se deterioraram.

Indicadores de Sustentabilidade		Contribuição para o Rating ESG	
		2022	2023
Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	11,2%	7,7%
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	3,2%	2,7%
	Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas	0,9%	0,8%
Sustentabilidade Social	Direitos Humanos	2,4%	2,8%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	7,8%	7,8%
	Saúde e Segurança no Trabalho	3,1%	4,0%
	Ética Empresarial	14,2%	13,4%
	Corrupção	0,8%	0,9%
	Relação com a comunidade	3,3%	2,9%
	Privacidade e Segurança de Dados	7,6%	9,3%
	Acesso a Serviços Básicos	0,4%	0,8%
ate Governance	Corporate Governance	28,1%	27,8%
Outros	Outros	16,9%	19,1%
TOTAL		100,0%	100,0%
% Ativos do Fundo		100,0%	90,3%
Promoção Características A/S		66,9%	75,3%
Sustentáveis		46,6%	71,5%

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

Assim, para a totalidade da carteira, a componente de ativos considerada alinhada com características A/S e sustentável teve a seguinte evolução:

% Ativos	2022	2023
Alinhados com características A/S	66,9%	75,3%
Sustentáveis	46,6%	71,5%

Os principais impactos negativos devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das questões ambientais, sociais e laborais, do respeito dos direitos humanos e da luta contra a corrupção e o suborno.

● **Quais foram os objetivos de investimento sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?**

Ver resposta ao ponto anterior relativa à questão sobre o desempenho dos indicadores de sustentabilidade.

● **Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável em termos ambientais ou sociais?**

Apenas são considerados como sustentáveis emissores com notações de rating ESG favoráveis e, que de acordo com a metodologia de análise dos fornecedores externos de research ESG, que incorporam objetivos em termos de sustentabilidade quer ambiental como social, não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável. Para além disso, os investimentos considerados como sustentáveis cumprem diretrizes e princípios globais de sustentabilidade, nomeadamente ao nível dos direitos humanos, práticas laborais, proteção do ambiente e combate à corrupção.

--- **Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?**

Estão incorporados na análise dos indicadores de sustentabilidade, dos quais resulta a notação de rating ESG, diversos indicadores de impactos negativos, relativamente a cada setor em que as empresas emissores se inserem e a fatores intrínsecos ao próprio emissor. O modelo de atribuição de rating, na sua componente quantitativa, considera diversos indicadores de impactos negativos para identificação dos critérios ESG mais relevantes para cada indústria, tais como emissões de gases com efeitos de estufa categorias 1, 2 e 3, consumo de água, etc. A materialidade destes indicadores em cada setor de atividade é determinada com base em research, incluindo informação obtida através do SASB (Sustainability Accounting Standards Board) e do PRI (United Nations – Principles for Responsible Investment).

Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:

Apenas são considerados como sustentáveis os investimentos em emitentes que não apresentem situações de incumprimento relativo a qualquer uma das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da UE.

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.



De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

O Fundo tem em consideração os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, integrando na metodologia de rating diversos indicadores ambientais e sociais, conforme discriminado na questão relativa ao desempenho dos indicadores de sustentabilidade.



Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

Investimentos mais avultados	Setor	% de ativos	País
Lyxor ETF IBEX 35	Unidades de Participação	9,70%	França
Inditex SA	Retailing	9,66%	Espanha
Banco Bilbao & Vizcaya Argentaria SA.	Banks	9,63%	Espanha
Iberdrola SA.	Utilities	9,62%	Espanha
Banco Santander SA	Banks	9,40%	Espanha
EUR - Banco Comercial Português	Liquidez	4,97%	Portugal

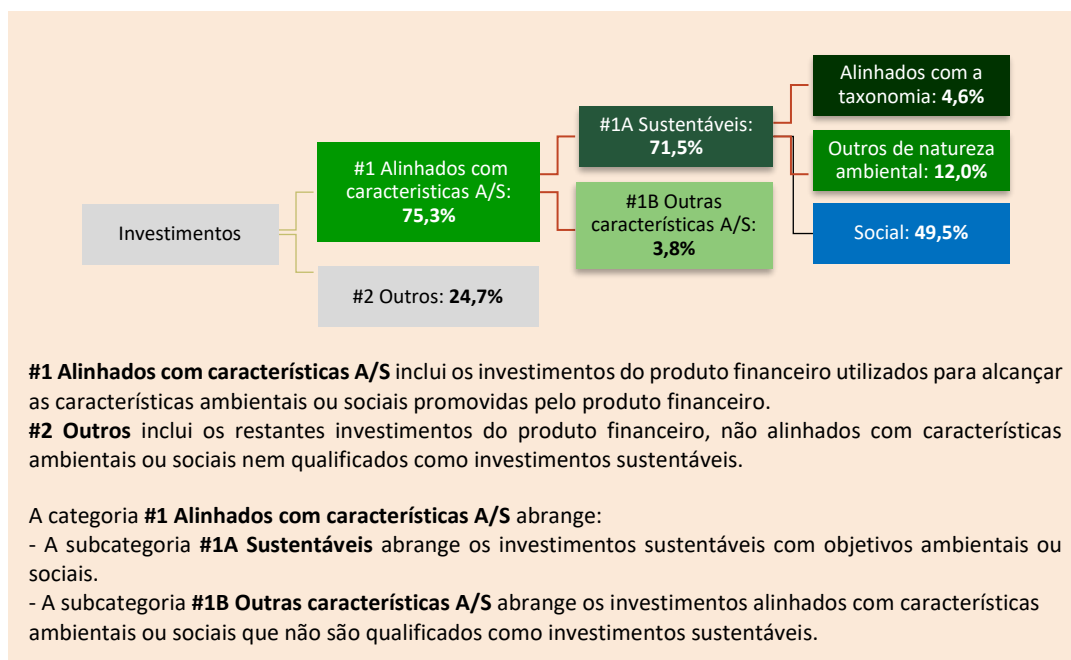
A lista inclui os investimentos que constituem **os maiores investimentos** efetuados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 01/01/2023 a 31/12/2023.



Qual foi a proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade?

Qual foi a alocação dos ativos?

A **alocação dos ativos** descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos.



Valores em percentagem do ativo do Fundo

Para cumprir a taxonomia da EU, os critérios aplicáveis ao **gás fóssil** incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até ao final de 2035. No que respeita à **energia nuclear**, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão de resíduos.

As **atividades capacitantes** permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As **atividades de transição** são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outras, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

Em que setores económicos foram realizados investimentos?

Setor	Subsetor	% Ativo	
<i>Banks</i>	<i>Diversified Banks</i>	26,76%	
<i>Utilities</i>	<i>Electric Utilities</i>	12,86%	
	<i>Gas Utilities</i>	0,47%	
	<i>Independent Power Production and Traders</i>	0,93%	
	<i>Renewable Power Production</i>	3,13%	
	<i>Unidades de Participação</i>	<i>Unidades de Participação</i>	9,70%
<i>Retailing</i>	<i>Retail Apparel</i>	9,66%	
<i>Telecommunication Services</i>	<i>Telecommunication Services</i>	6,72%	
<i>Liquidez</i>	<i>Depósito à Ordem</i>	4,97%	
<i>Food Retailers</i>	<i>Food Retail</i>	4,26%	
	<i>Software & Services</i>	<i>Data Processing</i>	2,25%
		<i>Internet Software and Services</i>	1,61%
<i>Pharmaceuticals</i>	<i>Biotechnology</i>	1,70%	
	<i>Pharmaceuticals</i>	1,60%	
<i>Oil & Gas Producers</i>	<i>Integrated Oil & Gas</i>	2,89%	
<i>Construction & Engineering</i>	<i>Non-Residential Construction</i>	2,66%	
	<i>Transportation Infrastructure</i>	<i>Airports</i>	2,55%
<i>Transportation</i>	<i>Airlines</i>	1,30%	
<i>Containers & Packaging</i>	<i>Paper Packaging</i>	1,08%	
<i>Auto Components</i>	<i>Auto Parts</i>	1,06%	
<i>Paper & Forestry</i>	<i>Paper and Pulp</i>	0,72%	
<i>Real Estate</i>	<i>REITs</i>	0,40%	
<i>Machinery</i>	<i>Industrial Machinery</i>	0,38%	
<i>Consumer Services</i>	<i>Travel, Lodging and Amusement</i>	0,34%	
	<i>Liquidez</i>	<i>Depósito à Ordem</i>	4,97%



Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?

- **O produto financeiro investiu em atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou a energia nuclear que cumpriam a taxonomia da UE¹?**

Sim:

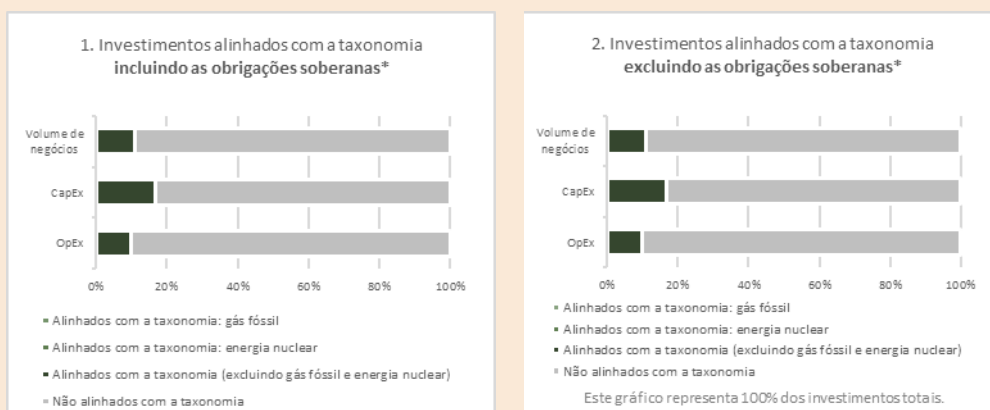
 Gás fóssil Energia nuclear

 Não

As atividades alinhadas pela taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- **Volume de negócios**, refletindo a percentagem das receitas provenientes das atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento;
- **Despesas de capital (CapEx)**, demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, por ex. com vista à transição para uma economia verde;
- **Despesas operacionais (OpEx)**, refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

Quando aplicável, os dois gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem mínima de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento pela taxonomia das obrigações soberanas*, o primeiro gráfico mostra o alinhamento com a taxonomia a respeito de todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento pela taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.




- **Qual foi a percentagem de investimentos em atividades de transição e capacitantes?**

Apenas cerca de 46% das entidades em carteira reportavam dados ao abrigo da Taxonomia EU no final do ano. Destes 10% das vendas médias derivaram de atividades alinhadas com a taxonomia EU, sendo que 4,6% corresponde a atividades da própria entidade, 3,6% a atividades capacitantes e 1,9% não divulga a origem desse alinhamento.

- **Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia da EU com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores?**

Dada a ausência de informação sobre investimentos alinhados com a taxonomia EU no período anterior não é apresentada esta comparação.

¹ As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da EU se contribuírem para limitar as alterações climáticas (“mitigação das alterações climáticas”) e não prejudicarem significativamente qualquer objetivo da taxonomia EU – ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da EU são definidos no Regulamento Delegado (EU) 2022/1214 da Comissão.

 São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que não têm em conta os critérios aplicáveis as atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (EU) 2020/852.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?

Conforme disposto no gráfico acima, onde é apresentada a alocação de ativos, da totalidade de investimentos considerados sustentáveis (71,5%), 12% foram considerados sustentáveis com um objetivo ambiental, não existindo informação sobre alinhamento com a taxonomia da EU.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?

Conforme disposto no gráfico acima, onde é apresentada a alocação de ativos, 71,5% dos investimentos do Fundo são considerados investimentos sustentáveis com objetivos ambientais ou sociais. Destes 49,5% são considerados sustentáveis do ponto de vista social.



Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?

Os investimentos na categoria “Outros” incluem investimentos em empresas de diversos setores de atividade e um ETF sobre o índice IBEX não qualificadas como alinhadas com características A/S ou sem dados disponíveis que permitam a sua avaliação em termos ESG. Estes investimentos têm como finalidade a diversificação da carteira de ativos.

A verificação do cumprimento das salvaguardas mínimas está presente na metodologia da sociedade gestora para avaliação de cada entidade. Esta monitorização é tida em conta aquando da avaliação ao nível do rating ESG, que inclui para além do comportamento de diversos indicadores ambientais e sociais, uma análise ao governo de cada entidade. É ainda verificado o cumprimento das normas e princípios internacionais, nomeadamente as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e os princípios do UN Global Compact. Para além disso estão excluídas do universo de investimento entidades que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos como Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco. Neste sentido, Não foram detetadas situações de non-compliance o UN Global Compact ou com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais. Existia, no entanto, em carteira duas posições em acompanhamento, correspondentes a cerca de 3,6% dos ativos, de empresas pertencentes ao mesmo grupo económico, relativamente às quais existem potenciais incumprimentos relacionados com eventuais situações de corrupção. Estas posições não foram consideradas alinhadas com características A/S nem sustentáveis, tendo sido incluído na componente “Outros”.



Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ou sociais durante o período de referência?

Durante o último ano, o Fundo procurou incrementar o seu nível de investimento em empresas de emitentes com notações de rating ESG favoráveis, de forma a melhorar o nível de rating ESG Global do Fundo. Foi dada ainda especial atenção a eventuais controvérsias a que os emitentes pudessem estar expostos e ao cumprimento das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

Não foram ainda realizados quaisquer novos investimentos em setores considerados controversos, nomeadamente em empresas que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos, nomeadamente Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco.

Relatório de Auditoria 2023

IMGA Iberia Equities ESG

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Iberia Equities ESG – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 5 504 726 euros e um total de capital do OIC de 5 492 740 euros, incluindo um resultado líquido de 764 100 euros), a Demonstração de resultados, e a Demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as Notas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Iberia Equities ESG – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A em 31 de dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Ativos.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

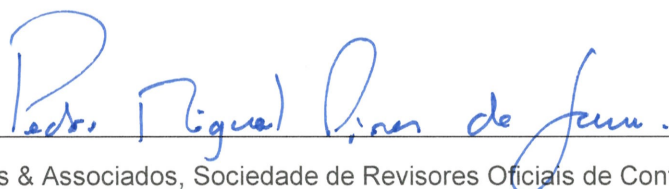
Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de abril de 2024



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com n.º 20190019)